



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO SEM REVISÃO

COMISSÃO DO ESPORTE			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 0629/17	DATA: 31/05/2017	
LOCAL: Plenário 4 das Comissões	INÍCIO: 15h08min	TÉRMINO: 16h51min	PÁGINAS: 43

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

LUÍS SÉRGIO GROCHOT - Diretor Jurídico da Associação Chapecoense de Futebol. ROBERTO MORAES DA COSTA - Diretor de Futebol do Boa Esporte Clube. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Gerente Nacional de Produtos Lotéricos da Caixa Econômica Federal. HYAGO SILVA CRUZ - Presidente da Associação Desportiva Confiança. MILTON DANTAS DE FARIAS JÚNIOR - Presidente da Federação Sergipana de Futebol. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Diretor de Esporte da Secretaria do Estado de Sergipe e presidente do Conselho Administrativo da Associação Desportiva Confiança. ANDRÉ LUIZ ARGOLO RIBEIRO - Diretor da Secretaria Nacional de Futebol e Direito do Torcedor/ME, representando o Senhor Ministro do Esporte.

SUMÁRIO

Debate sobre a atualização do cadastro da Timemania.

OBSERVAÇÕES

NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO, APENAS PARA CONSULTA.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ezequiel Teixeira) - Boa tarde a todos.

Esta reunião de audiência pública está sendo realizada em razão da aprovação do Requerimento nº 173, de 2017, de iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri, com o objetivo de debater a atualização do cadastro da Timemania.

Eu quero convidar neste momento, para presidir esta audiência pública, o Deputado Fábio Mitidieri. Por favor, peço que V.Exa. tome lugar à mesa, para presidir a referida audiência. Muito obrigado.

(Pausa prolongada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Boa tarde a todos.

Dando continuidade, vamos agora fazer a composição da Mesa. Para dar início às apresentações, convido, para tomar assento à mesa, o Sr. André Luiz Argolo Ribeiro, Diretor da Secretaria Nacional de Futebol e Direito do Torcedor, do Ministério dos Esportes, representando aqui o Sr. Ministro dos Esportes. *(Pausa.)*

Chamamos agora o Sr. Luís Sérgio Grochot, Diretor Jurídico da Associação Chapecoense de Futebol. *(Pausa.)* O Sr. Luís chegou ladeado pelo meu colega Deputado João Rodrigues, que é um grande quadro do nosso PSD.

Vou chamar agora também para compor a Mesa o Sr. Hyago Silva Cruz; Presidente da Associação Desportiva Confiança; o Sr. Roberto Moraes da Costa, Diretor de Futebol do Boa Esporte Clube. Convido também o Sr. Edilson Carrogi Ribeiro Vianna, Gerente Nacional de Produtos Lotéricos da Caixa Econômica Federal.

Estão também aqui presentes, e eu gostaria de citá-los e agradecer a presença também, já que não tem como comporem a Mesa, o Sr. José Glennyson Mendonça Cruz, que é Diretor de Esporte da Secretaria do Estado de Sergipe e Presidente do Conselho Administrativo da Associação Desportiva Confiança; o Sr. Milton Dantas de Farias Júnior, que é Presidente da Federação Sergipana de Futebol.

Sejam bem-vindos, Miltinho, nosso Presidente da Federação Sergipana, e Glennyson, Presidente do Conselho da Confiança.

É bom informarmos que aqui nós temos representantes de três clubes das Séries A, B e C do Campeonato Brasileiro que não fazem parte hoje da Timemania.



O caso mais emblemático é o caso da Chapecoense, que é um clube que disputa inclusive a Libertadores e não faz parte também da Timemania.

Informo também que convidamos para esta audiência o Sr. Mansueto Facundo de Almeida Junior, Secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, o qual respondeu informando que sua Pasta não participa especificamente da atualização do cadastro da Timemania.

Queria dizer também que fizemos convite ao Secretário da Fazenda porque, como nós podemos observar, tanto na lei quanto no requerimento, requerimento não, no decreto, melhor falando, a Caixa Econômica, o Ministério do Esporte e o Ministério da Fazenda compõem a Timemania.

Após diversas visitas que fizemos ao Ministério do Esporte e à Caixa Econômica Federal, não se chegou à conclusão de quem seria a responsabilidade de uma atualização, haja vista que o decreto e a lei não especificam, ou não tratam, sobre a atualização dessa relação, desse cadastro, e, por isso mesmo, nós temos clubes que não mais pertencem, ou não mais existem, ou não mais estão disputando campeonato, e continuam na Timemania, enquanto clubes como estes que aqui estão e outros continuam de fora.

Portanto, esse debate e essa audiência pública são necessários para que nós consigamos buscar uma solução, para que nós consigamos buscar uma saída para essa problemática.

Antes de passar às exposições, desejo informar as regras de condução dos trabalhos desta audiência pública: O convidado deverá limitar-se ao tema em debate e disporá de 10 minutos para as suas preleções, não podendo ser aparteado. Após as exposições, serão abertos os debates. Os Deputados interessados em interpelar os palestrantes deverão inscrever-se previamente e poderão fazê-lo, estritamente sobre o assunto da exposição, pelo prazo de três minutos. Será permitida a réplica de qualquer participante que seja citado durante os debates.

Comunico também que esta audiência pública está sendo transmitida pelo portal e-Democracia, com *link* disponível na página da Comissão de Esporte, no Portal da Câmara possibilitando, assim, a participação popular por meio de perguntas dirigidas a esta Comissão. Passo a palavra agora ao Sr. Luis Sérgio Grochot, diretor jurídico da Associação Chapecoense de Futebol.



O SR. LUIS SÉRGIO GROCHOT - Boa tarde.

Inicialmente, cumprimento o Deputado Fábio, os demais membros da Mesa e os demais integrantes da sessão. Foi-nos feito o convite para estarmos neste dia e que falássemos no sentido de por que a Associação Chapecoense de Futebol não participa da Timemania. E aí, Deputado Fábio, tive que fazer algumas buscas para lembrar por que a Associação Chapecoense de Futebol não faz parte.

Em 2007, a Associação Chapecoense de Futebol estava com dificuldades e tinha toda a intenção de fazer parte da Timemania, porém, ela não cumpria os requisitos à época. Quais eram? Se não me falha a memória, quem teria direito seriam os 60 primeiros do ranking da CBF. E nós devíamos estar em 87, se não me engano.

À época, e estávamos conversando de manhã com o Deputado João Rodrigues, eu procurei o então Prefeito para que, de uma forma ou outra, nos ajudassem no sentido de que nós tivéssemos pelo menos uma oportunidade da tentativa da inclusão, porém, nós não tivemos êxito em função somente do *ranking*.

O tempo foi passando, e a Associação Chapecoense, com suas próprias pernas e com o apoio de toda comunidade, conseguiu se reestruturar, e foi passando o tempo. Mas é de vontade da Associação Chapecoense de Futebol fazer parte, sim, da Timemania, que nós entendemos que é de grande valia para o clube porque toda renda, todo valor que entra para o clube é importante.

Eu acredito que essa discussão seja importante, esse recadastramento é importante porque, de certa forma, vai beneficiar os clubes que têm esse direito e que também poderão ter valores agregados a seu clube.

A opinião e a vontade da Associação Chapecoense é, sim, fazer parte da Timemania.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Muito bem.

Eu queria apenas aproveitar a oportunidade da sua fala para esclarecer algumas coisas. Muita gente pensa que na Timemania é feita uma classificação pelo *ranking*, e, na verdade, o critério que foi adotado, em 2007, não foi um *ranking*.

No Art. 5º, ele coloca que “*A participação da entidade de prática desportiva da modalidade de futebol profissional na Timemania, além dos requisitos previstos no art. 4º, condiciona-se ao enquadramento em um dos grupos a seguir definidos*”.



Então, o Grupo 1: *“times de futebol profissional qualificados para participar da Série A”*; no Grupo 2, *“durante o ano de 2007”*, ou seja, não previam a atualização. Grupo 2: *“times de futebol profissional qualificados para participar da Série B, durante o ano de 2007”*; no Grupo 3 já entra: *“times de futebol profissional que, estando em atividade e não sendo integrante do Grupo 1 e 2, atendam aos dispositivos do §3º até que se complete o número de participante previsto no art. 2º”*, que são um total de 80 clubes.

No Grupo 4, *“times de futebol profissional que, estando em atividade e não sendo integrantes dos Grupos 1, 2 e 3, atendam ao disposto do §3º e excedam o número de participantes no art. 2º”*, ou seja, estejam além dos 80 clubes. Embora ele não trate, foi criado algum tipo de entendimento, que não consegui identificar aqui legalmente, em que existem 20 clubes que também estão contemplados, além dos 80 que você viu no Time do Coração quando você preenche, que também recebem um percentual. Que percentual é esse? Aqui se diz muito claro que é 2%, e eu vou passar alguns dados para que nós possamos enriquecer este debate.

A Timemania arrecadou, em 2012, 256 milhões; em 2013, 251 milhões; em 2014, 425 milhões; em 2015, 338 milhões; e 2016, 276 milhões. Essa divisão, da parte que cabe aos clubes, porque ela tem uma divisão que vai não só para o futebol, mas vai para o FUNPEN e outras fontes, 65% representa o Grupo 1, que foi 36 milhões, tirando como 2016; 25% vai para o Grupo 2; 8% vai para o Grupo 3; 2% que vai para o Grupo 4, que são esses 20 clubes que excedem.

Então, o Clube Mania tem 98 clubes então para ficar mais exato ainda. E esse critério que foi adotado lá, como ele não prevê atualização, começa a ter algumas distorções. Nós temos casos de clubes, hoje, que não estão mais em atividade, eu citei o Americano, de Campos; e o União São João, de Araras, que não disputam mais torneios, mas continuam contemplados e clubes, como os que aqui estão, Confiança, Chapecoense, Boa Esporte e tantos outros que não são contemplados.

Isso é importante, porque o *ranking* da CBF, em momento nenhum, é considerado no decreto nem na lei. E seria até mais lógico que se adotasse o *ranking* da CBF porque é trata dos clubes de futebol do Brasil, que tem uma dinâmica muito mais evoluída, porque todo ano ele é atualizado e poderia, sim, se prever uma atualização a cada cinco anos, que é uma sugestão nossa.



Inclusive, dei entrada hoje num projeto de lei prevendo isto: atualização a cada cinco anos e respeitando o critério do ranking da CBF, que acabaria com toda essa polêmica, que em 2007, estamos em 2017, em 10 anos, esses critérios, hoje, mudariam, com certeza, a relação dos clubes que estão na Timemania. Tem clubes que vão ganhando mais títulos, tem clubes que começam a cair.

Para efeito de parâmetro, se pegarmos as cotas de TV dos campeonatos brasileiros, se um clube é rebaixado, ele ainda mantém durante um ano a sua cota. Vamos supor, o Vasco caiu, jogou a Série B, manteve a sua cota durante o ano, subiu, voltou. Se tivesse ficado dois anos, aí sim ele perderia a cota da série A e passaria ter uma cota série B.

No caso da Timemania, isso não acontece. Essa atualização não ocorre e, portanto, nós temos essas distorções. Esclarecido isso, vou passar a palavra para o próximo orador, Sr. Roberto Moraes da Costa, Diretor de Futebol do Boa Esporte Clube. Bem-vindo.

O SR. ROBERTO MORAES DA COSTA - Boa tarde a todos, ao Deputado Fábio, a todos da Mesa e a todos que estão aqui presentes.

Vim aqui representar o Boa Esporte, que é uma equipe jovem, que, nesse critério, quando se definiu a Timemania, o Boa estava surgindo no profissional. E a nossa equipe cresceu muito rapidamente. Em quatro anos estava no Campeonato, entrou na terceira divisão do Mineiro, chegou à primeira divisão do campeonato mineiro, em 10 anos chegou à série B.

Quando foram definidos esses 80 clubes, porque a CBF tinha, naquela oportunidade, dois *rankings*, e tem até hoje. Muitos clubes usaram o *ranking* de 1971 para colocar esses 80 clubes. Eu acho que é uma coisa que nós temos que debater mesmo, os clubes, principalmente os clubes jovens, no caso o Boa Esporte, porque cresceu muito rápido. Nós já fomos vice-campeões brasileiros, já fomos campeões brasileiros da Série C e agora que nós estamos entre essas equipes sendo que nós já estamos na série B, disputamos a série B por cinco anos, fomos rebaixado e voltamos. Então, eu acho que precisamos criar um critério. Eu acho também que a Mesa também tinha que comunicar à CBF para definir o *ranking* nacional, porque muitas das vezes usam dois rankings, usam o Clube dos 13.



Há muitas coisas por que precisamos lutar, principalmente, para as equipes jovens que estão começando.

Esse é o meu pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Antes de tudo, quero citar a presença do Sr. Weber Magalhães, que é Presidente da Sociedade Esportiva do Gama e ex-vice-presidente da CBF. Muito obrigado. Obrigado pela sua presença, por nos prestigiar aqui hoje.

Quero dizer, corroborando com o que o senhor falou, Sr. Roberto, que se você comparar o *ranking* da Timemania com o *ranking* da CBF, você vai encontrar alguns dados interessantes. Um clube como ABC de Natal é o 19º em número de apostadores, analisando aqui o último concurso, com 1.326.493 apostadores, à frente de clubes muito mais tradicionais como o próprio Coritiba, que é um clube de série A. Isso demonstra que muitos clubes, se você der uma olhada nesse *ranking* por completo, nós vamos identificar que aqueles clubes que mais precisam há mais apostas, os torcedores são mais apaixonados e apostam.

Vou dar exemplo do Flamengo, que é o primeiro colocado, que tem 4,7 milhões de apostadores no *ranking* do mês passado, representa 5%, do tamanho da torcida do Flamengo. No Brasil é muito maior que isso. Mas, na Timemania, o número de apostadores representa 5% e isso demonstra que os clubes, teoricamente, de menor tradição ou de menor estrutura, têm torcedores que entendem a importância da Timemania e ajudam, e colaboram, e participam. Por isso mesmo a necessidade de nós termos essa atualização, porque nós vamos acabar com essa situação.

Agora eu vou intercalar, vou passar a palavra para o representante da Caixa Econômica, o Sr. Edilson Carrogi Ribeiro Vianna.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Boa tarde.

Quero cumprimentar o Deputado Fábio Mitidieri e, na presença dele, mais Parlamentares, os componentes da Mesa, os representantes dos clubes de futebol, Diretor André Luiz do Ministério do Esporte.

Só para acrescentarmos algumas informações, Deputado, o Decreto nº 6.187, que o senhor mencionou, no art. 5º determina quais são as agremiações que iriam participar da Timemania. De fato, ela trava, ela posiciona o enquadramento com



base nos critérios que estabelece, no ano de 2007 e não prevê futuramente uma atualização dos clubes que entram ou não no sistema Timemania.

O art. 6º, no §3º desse mesmo Decreto 6.187, só estabelece como é o *ranking*, o posicionamento desses 98 clubes integrantes da Timemania nos quatro grupos que o decreto prescreve, com base no número de apostas no Time do Coração havidas no ano anterior, como o senhor disse.

Então, os 98 clubes que foram enquadrados, em 1997, fazem parte, sendo 20 do Grupo A, 20 do Grupo B, 40 do Grupo C e 18 no Grupo D, atendendo aos critérios que o decreto trouxe, totalizando 98 clubes. Mas esse art. 6º estabelece como os clubes vão se movimentar dentro desses grupos ao longo dos anos. Então, você sempre analisa o ano anterior. O volante, não sei se todos conhecem, tem 80 clubes que são os integrantes dos grupos A, B e C, que são os que participam do volante e que, portanto, podem receber apostas como Time do Coração.

Anualmente, a Caixa faz a verificação da quantidade de apostas nesses 80 clubes, como Time do Coração, e atualiza o enquadramento nos três primeiros grupos que existem. Isso é importante porque a fatia de recebimento de recurso da arrecadação depende de em qual grupo ele está enquadrado, como o senhor já disse. Mas o reposicionamento de clubes, passando a integrar a Timemania ou deixando de integrar a Timemania, de fato, nem o decreto, nem a legislação, nem a portaria, nenhum instrumento legal prevê.

Gostaria de adicionar essas informações e de dizer que, do ponto de vista da Caixa, nós somos responsáveis pela operacionalização e desenho do produto. O nosso papel é desenhar, atualizar, e manter em operação um produto que seja financeiramente viável para a operação, para todos os beneficiários legais, os clubes de futebol e os demais beneficiários, e manter a atratividade para o apostador. Isso é uma preocupação muito grande da Caixa no desenho do produto e na manutenção dele, porque, no final, quem compra é o apostador.

O prêmio tem que ser atrativo, tem que ser relevante. Inclusive, hoje ele está acumulado em 14,5 milhões, é um dos grandes prêmios que estamos oferecendo atualmente. Faz já, se não me engano, 4 meses que a Timemania está acumulada, e o nível de apostas vai subindo. O sorteio é amanhã. Apostas estão sendo captadas até as 19 horas de amanhã. A preocupação da Caixa é manter a



atratividade para o apostador, porque, ao apostar, nós captamos e temos recursos para distribuir.

Do ponto de vista do decreto, do arcabouço legal, a Caixa vai cumprir aquilo que for definido. Havendo atualização do decreto ou uma nova legislação, como o senhor propôs, a Caixa participa desse processo todo, como participou da edição do marco legal inicial.

Então, vamos fazer as adaptações necessárias no produto, para dar cumprimento à nova legislação. É lógico que há um tempo de adaptação interna, para nós podermos mudar o sistema e, eventualmente, o volante, dependendo da profundidade das alterações que houver, mas vamos desempenhar esse papel com muita tranquilidade. Não há nenhum problema em relação a isso.

A única questão que é realmente interessante nós trazermos, do ponto de vista da operação e coordenação do produto, de fato, é que nós mantenhamos — e aí estamos falando, sobretudo, de prêmio — a atratividade, para o apostador, garantindo, assim, o sucesso do produto e até o crescimento do número de apostas, para que haja mais recursos a serem repassados.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu quero agradecê-lo pela explanação. Embora o senhor tenha esclarecido, vou ler aqui, para que fique claro para quem está nos acompanhando, o que diz o § 3º do art. 6º:

“§ 3º Anualmente, a partir de janeiro de 2010, inclusive, a distribuição dos recursos de que trata o inciso I do caput deste artigo obedecerá à proporcionalidade de apostas indicadas como "Time do Coração", considerando-se sempre o ano anterior, conforme os seguintes critérios:

I - grupo 1: do primeiro ao vigésimo time de futebol profissional mais indicado como "Time do Coração";

II - grupo 2: do vigésimo primeiro ao quadragésimo time de futebol profissional mais indicado como "Time do Coração";

III - grupo 3: a partir do quadragésimo primeiro time de futebol profissional mais indicado como "Time do



Coração", até que se complete o número de participantes previsto no art. 2º;

IV - grupo 4: times de futebol profissional não integrantes dos grupos 1, 2 ou 3."

O que é que isso significa, na prática? Pode haver a distribuição entre os 80 times, pelo número de apostadores. A partir de 2010, está previsto que possa haver uma mudança. Mas nunca vai mudar quem são os 98 times, porque não há atualização. E mais do que isso, não é permitido que os 18 times do grupo 4 ascendam aos 80 times divididos entre os grupos 1, 2 e 3.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Até porque esses 18 times não estão no volante. Eles não recebem apostas como "Time do Coração". Como o senhor está dizendo, eles vão sempre estar no grupo 4.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Exato.

Então, essa é uma falha que não foi antecipada ou prevista na época. Por isso mesmo, nós entendemos que deve ser corrigida. V.Sa. colocou muito bem aqui que a Caixa Econômica não faz nenhuma objeção à atualização. O caminho mais fácil para isso, Deputado João Rodrigues, seria um novo decreto?

Nós propusemos uma nova legislação aqui devido à dificuldade que vimos encontrando, junto ao Governo Federal, de propor um novo decreto, uma coisa muito simples. Atualiza-se, a cada 5 anos — eu acho que esse é um número justo, até para que haja mudanças significativas e para que a Caixa Econômica não tenha que estar mudando o volante todo ano —, e se obedece ao critério do *ranking* da CBF, que é um *ranking* que está ali disponível e que trata, exclusivamente, de clubes de futebol.

Embora tenha sido bem colocado aqui pelo Roberto, do Boa Esporte Clube, que a CBF, às vezes, utiliza mais de um *ranking*. Mas o *ranking* que nós entendemos como mais lógico e coerente é o que ela divulga com a pontuação de melhor desempenho nos últimos anos.

Eu vou passar a palavra agora para o Sr. Hyago, Presidente da Associação Desportiva Confiança, do meu dragão. Fale bem, Hyago!

O SR. HYAGO SILVA CRUZ - Boa tarde, Deputado Fábio Mitidieri, componentes desta mesa, colegas dirigentes do Boa Esporte Clube, da



Chapecoense e demais participantes deste debate. Primeiramente, quero parabenizá-los por este debate de atualização da Timemania. Acho que isso vai enriquecer o nosso futebol, porque vai haver uma disputa maior, para que cada clube tenha, a cada ano, uma melhoria no *ranking* da CBF.

Hoje, estou aqui representando todos os clubes da Série C e, logicamente tenho confiança no clube do qual sou presidente.

Na Série C, temos grandes clubes que estão muito bem ranqueados, a exemplo do Asa — de Alagoas —, do Salgueiro — de Pernambuco —, do Botafogo — de São Paulo —, que hoje não fazem parte da Timemania, mas vêm se destacando, tanto no campeonato regional, quanto no campeonato nacional. O lançamento da Timemania foi em 2007, e, para se ter uma ideia, nos últimos 10 anos, o Confiança, dos 10 campeonatos que disputou, ganhou 5, muito mais do que todos os clubes do nosso Estado.

Também conseguimos, nesses últimos 10 anos, acesso da Série D para Série C. O Asa, nos últimos anos, também disputou a Série B. A gente vê na Série C vários clubes que vêm se destacando no cenário nacional e não tem esse benefício da Timemania. Então, a gente pede essa atualização para que seja enriquecido o nosso futebol, porque vai aumentar a disputa e a valorização do *ranking* da CBF.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Inclusive, Hyago, é bom lembrar a importância e o valor que tem a Timemania para aqueles clubes que disputam a Série D e a C, porque muitas vezes representa ali 50, 60 ou 30 mil reais por mês, mas para um clube que tem uma folha de 150, 200 mil reais, isso é muito significativo. E é uma receita de que eles não podem abrir mão e por isso mesmo estão aqui hoje fazendo o seu pleito.

Passo a palavra ao Sr. Milton Dantas, Presidente da Federação Sergipana de Futebol.

O SR. MILTON DANTAS DE FARIAS JÚNIOR - Boa tarde, Deputado Fábio Mitidieri, em nome de V.Exa. cumprimento toda a mesa, que nos orgulha bastante enquanto sergipano, não só por esta ação, mas especialmente pela sua atuação em todos os segmentos do nosso Estado, trabalhando incansavelmente pelo Estado de Sergipe e pelo Brasil, porque foi eleito pelo nosso Estado.



Nós, como desportistas, fui Presidente da Associação Desportiva Confiança, à época da criação da Timemania, nós tivemos essa participação como dirigente, então acompanhamos a fundação. Naquele momento, nós tínhamos essa preocupação com o futuro da Timemania. A Timemania foi criada com o objetivo de amenizar dívidas fiscais que os clubes tinham junto ao Governo Federal, já que naquele momento era um dos segmentos que mais devia ao INSS, ao FGTS, enfim todos os tributos federais. Foi uma iniciativa do Presidente Lula, na época, não me lembro de qual era o Ministro do Esporte, se era o Agnelo, que teve o apoio de todos os clubes.

É uma lei que já está defasada, como foi dito pelos companheiros representantes de clubes. Tem clubes que não existem mais, a realidade é essa, desses 80 clubes que estão aí, e que continuam recebendo benefícios da Timemania. Isso inclusive enfraquece a arrecadação, porque tem que se colocar, tem que participar clubes que tenham torcida. Confiança, por exemplo, é hoje o time com a maior torcida do Estado de Sergipe. Nós não estamos aqui de forma alguma querendo tirar o direito de ninguém, mas queremos assegurar o direito de quem tem. Há clubes tradicionais, como o Chapecoense, hoje da Série A, ocupando a 19ª colocação no *ranking* nacional da CBF, que não está sendo prestigiado pela Timemania. Quero parabenizar o Boa Esporte pela vitória de ontem, um clube jovem que também tem feito boas campanhas, está na Série B, mas não está na Timemania. Então, a gente tem que louvar a iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri. Acredito que essa iniciativa terá o apoio de outros Deputados, a exemplo aqui do ex-Presidente da Chapecoense e de outros e outros dirigentes, do ex-Vice-Presidente Weber Magalhães, que hoje ocupa o cargo de Presidente do Gama, de Brasília.

Então nós estamos encampando essa campanha do Deputado Fábio Mitidieri no sentido de termos essa reformulação. Acredito eu, Deputado, não me recordo bem a época em que foi fundada a Timemania, como o prazo era de 42 meses para as negociações com os clubes, deixou isso aberto. Se fizesse, com cinco anos, não quitaria as dívidas dos clubes. Acredito que, mesmo passados os 10 anos, ainda existem clubes que devem o refinanciamento da Timemania, cujo recurso é oriundo da Caixa Econômica, mas com a finalidade de pagar as dívidas junto ao Governo



Federal. Como também há clubes que já quitaram as suas dívidas e que hoje estão recebendo esse aumento.

Eu estive recentemente com o Presidente Judas Tadeu, do ABC do Rio Grande do Norte, em que a maior fonte de receita do ABC, que hoje disputa a série B, é a Timemania. O ABC hoje está no primeiro grupo, entre os 20 primeiros colocados, e tem uma receita oriunda da Timemania em torno de 200 mil reais/mês, mais do que o próprio patrocínio da Caixa Econômica no seu uniforme.

Então eu acho que foi um projeto bem elabora, foi bem estudado, mas que, como qualquer projeto, qualquer lei, precisa de uma reformulação. Então nós estamos encampando essa campanha juntamente com V.Exa. no sentido de que possamos conquistar esses objetivo para contemplar os clubes que estão sendo prejudicados nesse momento por estarem fora da Timemania.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Quero dar um dado para corroborar isso. O Clube Sportivo Sergipe, lá do nosso Estado, que é o 73º no *ranking* de apostadores, teve 714 mil 612 apostas. Se você for comparar um clube como o Goiás, o Vitória, o Cruzeiro, que é um grande time e tem 2 milhões de apostadores, o clube do Estado de Sergipe, com uma torcida infinitamente menor do que a do Cruzeiro, ter 700 mil apostadores contra 2 milhões do Cruzeiro, demonstra que a torcida dos clubes menores também — menores não na tradição, mas nos resultados — compraram a Timemania. É importante essa atualização porque quem aposta com vontade, quem aposta para ajudar o clube são esses clubes que têm uma necessidade maior e conhecem e entendem a importância da Timemania para as suas contas.

Por isso que, quando você coloca isso aqui, tem uma relevância muito grande, porque nós sabemos que um clube que recebe 200 mil reais hoje da Timemania é um clube de média expressão ou de pequeno porte no futebol brasileiro e sente, sim, falta, como você colocou, maior do que o próprio patrocínio da Caixa Econômica Federal.

Queria passar a palavra para o Deputado João Rodrigues porque ele vai ter que se ausentar e quer dar a sua colaboração.

O SR. DEPUTADO JOÃO RODRIGUES - Primeiro quero cumprimentar meu nobre colega e amigo Deputado Fábio Mitidieri por ter tomado a iniciativa de abordar



um assunto que, no primeiro momento, era uma coisa corriqueira ou de rotina e que, no momento de agora, percebe-se o grande equívoco cometido e o grande erro cometido no decreto. Quando se estabelece a Timemania se tornam fixos os clubes, não se cria o rodízio de acordo com o desempenho de cada clube e se comete uma grande injustiça.

Ouvindo o nosso Presidente lá de Sergipe comentando com muita propriedade de clubes que têm como a principal receita a Timemania. Eu falo por nós de Chapecó — o Dr. Luis Sérgio representa aqui o Plínio de Nês, o Maninho, o nosso Presidente.

Para vocês terem uma ideia, eu assumi a Prefeitura em 2005. O time estava fechado e não tinha patrocínio, não tinha nada, tinha uma conta impagável, e ninguém queria ser presidente do time. Então nós assumimos o poder público, chamamos um grupo de amigos, escolhemos o presidente — ninguém queria ser presidente também —, tivemos que remunerá-lo por um período para voluntariamente ele aceitar colocar o nome para que no segundo ano nós tivéssemos um grande presidente, que faleceu num acidente, o Edir de Marco. Mas não havia fonte de renda. Era rifa, era um jantar, era uma plaquinha no estádio. Foi isso que nós fizemos. O poder público apoiou firme e forte. Construimos uma grande arena para o Estado, que hoje é moderna, com recursos nossos, da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado.

No momento que se vive, nota-se que há clubes faturando 200 mil reais por mês. A Chapecoense, que está na primeira divisão, hoje é líder do Campeonato Brasileiro na Série A. Eu queria que o campeonato terminasse hoje, mas não vai terminar hoje. Ele vai mais adiante. E vejam: o principal patrocinador da Chapecoense, da Série A, não paga 400 mil reais por mês. Hoje não há ninguém de 400 mil por mês. Nós temos uma bela receita com o faturamento da televisão. Um dos patrocinadores principais é o Frigorífico Aurora, que hoje é uma das melhores marcas do País, com um dos melhores produtos que se tem no mercado. A propaganda é boa, até porque ele merece — é apoiador. Fora isso, temos os associados lá hoje. Acho que são 25 mil contribuintes, 25 mil associados, que pagam em dia.



Então vejam: a Chapecoense está em 19º no ranking da CBF. Nós estávamos na Libertadores. Se não fosse a desorganização da Confederação Sul-Americana de Futebol — CONMEBOL, nós estaríamos nas oitavas de final. Nós ganhamos, e fomos desclassificados por um erro da CONMEBOL no comunicado de que o nosso jogador estaria afastado, porque a punição aumentou no meio do caminho. Mas hoje nós estamos liderando o Campeonato Brasileiro, estamos na Copa do Brasil, estamos na Sul-Americana, fomos campeões catarinenses. E a Chapecoense nem sequer estava na Timemania — isso nunca foi cogitado.

Eu não tenho dúvida, até pelo momento que nós vivemos lá, de que hoje a Chapecoense na Timemania teria o maior faturamento, porque hoje não há um cidadão no Brasil que não queira ajudar o time, por uma questão de sensibilidade, de respeito, de carinho. Seria um grande faturamento para a Timemania. Mas não é só ela, não. Esse é o caso do Boa Esporte, é o caso de todos que aqui falaram.

Então, Deputado, quando o senhor nos comunica que isso é um decreto do Presidente da República da época e que isso tudo dá uma nova legislação, acho que nós poderíamos trabalhar em duas frentes: na nova legislação e numa nova proposta de decreto. O decreto seria mais rápido. E o Presidente vai corrigir isso, porque é injusto, é muito injusto. Acho que deveria ser feita a correção imediatamente, as alterações já. É tão injusto que, por exemplo, o pessoal do Boa Esporte ou do Confiança não participam, e a Chapecoense não tem nada. Eu acho que o Flamengo e o Corinthians não precisariam nem ter a Timemania, porque isso não é receita para eles. Isso é sustento do pequeno, mas não é receita para o grande. É evidente que, na proporção do investimento, ele também ganha. Mas seria muito justo para o futebol profissional que nós pudéssemos levar ao Ministro Imbassahy uma nova proposta de decreto para fazer uma correção, corrigir e fazer justiça imediatamente para já entrarem de imediato na Timemania.

Eu acho que a sua atitude de promover esta audiência pública é muito importante, porque ninguém dá bola. Isso o Japão, de 2007 para cá, ninguém deu, porque ninguém falou sobre isso. Lembro-me do que o Luiz me falou quando ainda era Prefeito. Ele veio para mim e disse: “*Olha, Prefeito, nós temos que mexer na Timemania*”. Aí fomos ao tal do *ranking* e nunca chegamos ao *ranking*. Nunca



mexemos nisso, não demos bola. Eu, que sou Deputado, no segundo mandato, também não me toquei quanto a isso.

Então, quero te cumprimentar e te parabenizar por ter colocado o dedo em uma ferida. Você detectou uma falha, e uma falha grave, que precisa ser corrigida. Eu tenho a impressão de que o Presidente Temer, na melhor das vontades, juntamente com o Ministro Imbassahy, que lhe assessora diretamente, haverá que fazer essa correção — não tem como não fazê-la —, para que todos que aqui vieram saiam contemplados de verdade. Que eles possam não apenas participar da audiência, mas voltar para casa, quem sabe, dentro de 1 ou 2 semanas, ou mais tardar 1 mês. Com as alterações que virão, através da Caixa Econômica, possamos ver a Chapecoense, da Timemania, e os demais clubes participarem por direito.

Então, cumprimento o nobre colega. Agradeço ao Dr. Luiz, por ter vindo representar o nosso Verdão.

Quero deixar um abraço para a Diretoria do clube e cumprimentar os demais amigos. Ser dirigente de clube é igual a ser político, é a mesma coisa. Para o sujeito que é presidente de time, juiz de futebol, presidente de time e político, principalmente neste momento, a coisa não é mole não, meu amigo, porque dirigente, quando ganha, ele vai pro céu, mas quando o time é rebaixado, ele não pode aparecer nem no estádio. Juiz de futebol e político é a mesma coisa, acertando, está errado, errando, então, não se fala. Mas, graças a Deus, estamos dentre aqueles que estão acertando bastante.

Parabéns, meu nobre colega. E sugiro ao Presidente mudar o decreto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Agradeço ao Deputado João Rodrigues, sempre muito esclarecedor. Ele tem uma história muito bonita com a Chapecoense, não só por ter sido Prefeito três vezes da Capital, mas também por ter sido presidente do clube. Portanto, ele tem toda autonomia e conhecimento de causa.

V.Exa. colocou muito bem aqui acerca da receita da Timemania para um clube, como a Chapecoense, que entraria no Grupo 1, um clube que tem os critérios para atingir o Grupo 1, seria hoje maior do que o próprio patrocínio *master* da Chapecoense. É também uma demonstração da importância dessa atualização do Timemania para a Chapecoense e para os outros clubes que aqui estão presentes.



Eu queria aproveitar a oportunidade, antes de passar a palavra para o Sr. Glennyson, Diretor de Esporte da Secretaria do Estado de Sergipe e também Presidente do Conselho Administrativo da Associação Desportiva Confiança, para saudar também aqui os Vereadores da nossa Capital de Sergipe, Aracaju, que vieram também prestigiar esta audiência pública, como o Sr. D. Vinícius Porto, Vereador Thiaguinho Batalha, Vereador Alexsandro da Conceição, conhecido como Palhaço Soneca, Vereador Zezinho do Bugio, Vereador Anderson de Tuca, eu não o tinha visto, está ali no cantinho, sejam muito bem-vindos a esta Casa, sejam bem-vindos a esta Comissão. E agradeço a presença de todos vocês aqui hoje.

Queria passar agora a palavra para o Sr. Glennyson, Presidente do Conselho Administrativo da Associação Desportiva Confiança.

O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Boa tarde, Deputado Fábio Mitidieri, a quem eu saúdo e cumprimento em nome de todos da Mesa. Queria mandar uma saudação especial aos companheiros sergipanos que aqui estão, mostrando que a bancada de Sergipe é muito forte, esteja onde estiver, aos colegas Vereadores, ao Presidente Hyago Silva Cruz, Presidente da Associação Esportiva Confiança, e a todos os que estão aqui compondo esta sessão.

Deputado, depois de tudo o que já foi falado fica até repetitivo falarmos determinadas coisas. Mas eu queria chamar a atenção aqui para um fator de meritocracia. Estamos lidando com um esporte de alto rendimento, um esporte que é o esporte mais popular do País e do mundo, que é o futebol. E sabemos que o futebol é pautado sempre pelo mérito. Nós vemos que, por exemplo, puxando para a nossa Série C, a Série C da Associação Desportiva Confiança, até 2012 o Estado de Sergipe só tinha dois representantes na Série D, quer dizer, um representante na Série D, que era o campeão sergipano. De 2012 para cá, através do Confiança, Sergipe, Itabaiana, de todos os clubes sergipanos que fizeram boas campanhas nos campeonatos nacionais e estaduais, o Estado de Sergipe foi alavancado a décima sexta ou décima sétima posição no *ranking* nacional de Estados. E isso fez com que nós tivéssemos duas vagas.

Então, é salutar para o esporte que exista essa atualização, para que os clubes que tenham conseguido dentro de campo esses resultados não sejam alijados de determinadas coisas como, por exemplo, a Timemania.



Nós vemos aí o Confiança. Nós temos 80 clubes na Timemania mais 18 clubes, 98 clubes. E nós vemos que, pelo *ranking* da Confederação Brasileira de Futebol, o Confiança é o 56º, o Boa Esporte é o 41º, a Chapecoense, representante nacional na Libertadores, representante nacional na Sul-Americana, atual líder do Campeonato Brasileiro da Série A, é a 19º. E dentre esses 98 clubes não estão, simplesmente porque em 2007, quando foi criado o projeto da Timemania, um projeto de muito valor para o futebol brasileiro, mas que ficou amarrado, congelado em 2007.

Então, eu acho que é salutar para todos nós que tenhamos uma atualização constante desses benefícios, dos beneficiados pela Timemania, para que o esporte em si seja respeitado.

Eu destaco também aqui a importância do empenho dos clubes, como bem falou o nosso nobre Deputado aqui, que citou que determinados clubes talvez não precisassem disso. E o retrato disso é o empenho, por exemplo, do ABC de Natal, que foi recém-ascendido para a Série B. Era um clube que até o ano passado estava na Série C. E mesmo assim está entre os 20 maiores apostadores. Em quantidade de apostadores, o ABC de Natal é 19º hoje. Então, isso ressalta a importância desse recurso para esses times da Série B e Comissão, principalmente da Série C e D.

Eu chamo atenção também, nobre Deputado, para onde está indo esse dinheiro em determinados casos. Por exemplo, o dinheiro é um recurso público. Nós sabemos disso. O União São João de Araras, com todo respeito à instituição, é um time que está afastado do futebol. Não tem mais a prática do desporto. E esse dinheiro está chegando ao União São João de Araras. Além de tudo, nós perguntamos: qual é o destino do dinheiro público? Está sendo destinado para o esporte? Está indo para o futebol? Obviamente não está indo, já que lá não há futebol.

Então, eu aproveito aqui a palavra para parabenizar a iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri e dizer que nós contamos com o apoio do nobre Deputado e de toda bancada, para que possamos fazer, acima de tudo, justiça e respeitar a meritocracia no esporte.

Muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria dizer, Glennyson, até corroborando com o que você já colocou, que o União São João de Araras teve 545 mil apostadores e um outro clube que não existe mais, o Americano de Campos, teve 726 mil apostadores no último sorteio.

Nós entendemos que são duas cidades teoricamente pequenas. Já tiveram maior tradição no futebol, mas não têm nem clube jogando hoje. E têm um número elevado de apostadores.

Para onde vai esse recurso? Foi bem colocado aqui. Se o clube não está jogando, quem está recebendo esse recurso? É um valor significativo o que está sendo dito aqui.

Então, é importante que seja questionado isso também. E nós aqui não estamos acusando ninguém de nada, mas é uma pergunta plausível. Esse questionamento feito aqui foi muito bem colocado porque clubes que precisam não estão recebendo, e clubes que nem existem estão recebendo. E ninguém sabe nem para quem está sendo destinado esse recurso, já que para o futebol não é, e a Timemania foi criada para ajudar os clubes de futebol.

Eu vou passar a palavra agora ao Sr. André Luiz, que é diretor do Ministério do Esporte e hoje representa aqui o nosso Ministro Picciani.

O SR. ANDRÉ LUIZ ARGOLO RIBEIRO - Sr. Deputado Fábio Mitidieri, boa tarde. Ao cumprimentá-lo estendo os meus cumprimentos aos demais integrantes da Mesa, senhores e senhoras.

Em primeiro lugar, eu quero registrar a satisfação de estar representando nesta audiência o Exmo. Ministro de Estado do Esporte, Sr. Leonardo Picciani. Quanto ao tema em questão, o nosso objetivo nesta reunião é compilar todas as considerações feitas para, posteriormente, deliberarmos juntamente com a Caixa novas ações operacionais necessárias.

No entanto, é importante registrar que para adotarmos essas novas medidas seria necessária, como foi colocado pelo Deputado, uma revisão no decreto. Sendo assim, uma vez feita a revisão juntamente com a Caixa, o Ministério do Esporte tomaria as ações necessárias. Quanto ao mais, nos colocamos à disposição para qualquer outro esclarecimento que seja necessário.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Dr. André, eu queria também passar uma sugestão. É muito confortável — eu digo confortável porque é uma palavra até fácil — para o Ministério do Esporte, para a própria Caixa Econômica e para o Ministério da Fazenda, que nem aqui veio, dizer: *“Olha, resolva lá um novo decreto”*, ou: *“Vá atrás de uma nova legislação, e, aí, a gente cumpre”*. Isso seria até muito simples, olhando por esse ponto de vista, mas não custaria para o Ministério do Esporte — cujo nome já diz: cuida do desporto e do futebol, o nosso maior esporte —, e para a Caixa Econômica, uma das grandes patrocinadoras do futebol brasileiro, também se tornarem proativos nesse sentido e buscarem uma solução dentro do próprio Governo para a atualização do decreto. Eles poderiam se somar a esses Deputados — o Deputado João Rodrigues e outros tantos —, que, assim como eu, também estão nessa luta, para que nós pudéssemos resolver isso de uma maneira muito mais célere, sem precisar passar por uma atualização aqui da legislação.

Eu não tenho problema nenhum. Eu apresentei aqui o projeto para atualizar a legislação, mas acho que seria muito mais coerente se todas as forças envolvidas, se todas as partes envolvidas — no caso, o Ministério do Esporte, a Caixa Econômica Federal, o Ministério da Fazenda, que, mais uma vez, não quis nem vir, nós Deputados e todas as partes interessadas, clubes de futebol — pudessem chegar: *“Vamos sentar aqui, passar o que está ocorrendo, corrigir o erro, e o Ministério, ou a Presidência da República, emite um novo decreto”*.

Eu acho que isso se resolveria de uma maneira muito mais simples, porque o que nós vemos hoje é uma situação de *“Não é comigo”*, e passam a bola para o outro. Eu mesmo já tive a oportunidade estar no Ministério do Esporte, de estar na Caixa Econômica, e sempre é: *“A responsabilidade não é minha, a minha parte eu estou fazendo”*. Eu sei. Todos nós sabemos que cada um aqui faz a sua parte, e faz muito bem feita, mas poderia, sim, haver esse algo a mais, esse esforço, essa colaboração para que pudéssemos ter essa atualização e a correção de uma falha do decreto, como foi dito pelo Deputado João Rodrigues. Assim, esses clubes que aqui estão hoje, juntamente com todos aqueles outros que não fazem parte, mas poderiam estar na Timenania e que hoje estão representados por eles, poderiam hoje ter acesso a esses recursos.



Portanto, fica aqui, na verdade, uma crítica construtiva, e eu faço esse apelo para que quando vocês chegarem a seus órgãos, na Caixa Econômica, no Ministério do Esporte, levem isso em consideração e procurem criar, sim, uma força-tarefa, uma comissão para que pudéssemos debater sobre isso e agilizar para que não precisasse tramitar aqui uma legislação, já que todo mundo sabe que uma tramitação nesta Casa leva muito tempo, que pode levar mais de ano para que isso tenha andamento nesta Casa. Nós não conhecemos nem o cenário do dia de amanhã na vida pública que nós estamos vivendo hoje, com o atual cenário político do Brasil, e essa seria uma solução muito mais rápida.

Eu quero passar a palavra ao Dr. Weber Magalhães, que é Presidente do Gama, um dos clubes que está contemplado pela Timemania, e pode dar também o outro lado da moeda, uma outra visão também.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Boa tarde, Deputado Fábio Mitidieri. Parabéns pela sua iniciativa de suma importância. Eu acho que o futebol brasileiro precisa sempre ser debatido, sempre conversado.

Eu quero ressaltar a presença também do Dr. André Luiz, da Secretaria Nacional de Futebol, que representa hoje o Ministro Picciani; do Edilson, da Caixa Econômica. É muito importante a participação dos dois na discussão dessa matéria, que é de suma importância.

Parabenizo o representante do líder do Campeonato Brasileiro da Série A, o Chapecoense, e deixo os meus pêsames, embora com atraso. Eu perdi um grande amigo, o Presidente da Federação Catarinense de Futebol, que estava no voo, infelizmente. Delfim Pádua Peixoto era um grande amigo nosso. Que Deus o tenha. Parabenizo o Boa e o Confiança, campeão sergipano, e o Miltinho, que trouxe hoje aqui desde a defesa até o ataque para reivindicar. Isso é importante, Miltinho.

Eu acho que a participação das federações é muito importante. Nós somos 27 federações e trabalhamos no sentido de fazer crescer o futebol. Eu fiz parte da federação de Brasília e hoje estou à frente do Gama, que, por sua vez, ocupa o 86º lugar no *ranking* da CBF e hoje é o 28º colocado na Timemania, com mais de 980 mil apostas.

Nós estamos totalmente credenciados a participar, até porque o Gama é um dos maiores detentores de títulos de Brasília. Em Brasília o Gama é o time que tem



melhor *ranking* na cidade, foi campeão da Série B, participou seis vezes da série A, 5 vezes da série B, e hoje, infelizmente, não está em nenhuma série, mas busca novamente estar na Série D. Mas, dentro do decreto, o time está altamente contemplado.

Eu acho muito importante o que o Deputado Fábio Mitidieri falou. Eu acho que o Ministério do Esporte, a Caixa Econômica, junto com os clubes e alguns Deputados, poderiam criar uma comissão.

No decreto eu não vejo muita mudança. Eu acho que é preciso adequar o decreto para que possamos — como no caso de alguns clubes que não estão mais participando e praticando o futebol — fazer uma remodelação, como bem frisou também o Miltoninho, o Presidente da Federação de Sergipe, para que possamos, dentro do escopo do projeto, adequá-lo. Eu acho que isso não é nada demais.

Eu acho que poderia ser criada uma comissão, com indicação de um membro do Ministério, um membro da Caixa, três ou quatro clubes, um de cada série. Eu me proponho a participar por Brasília, pois estou aqui na cidade, e a lutar também, porque eu acho que isso é de fundamental importância. O clube está participando, está injetando, está promovendo e está fora do recurso, mas dentro do *ranking* ele teria condição. E aqueles clubes que, às vezes, não estão participando nem de campeonato das categorias de base, estão recebendo recursos.

Então, dentro da nossa participação, nós ficamos à disposição.

Acho que essa iniciativa do Deputado Fábio Mitidieri é importantíssima. Muita gente tem conversado e falado sobre isso, mas, como depende do decreto, nós ficamos sempre à espera de uma movimentação. E esta partiu do Deputado, o que é importante.

Eu acho que uma Comissão de pessoas ligadas diretamente poderia facilitar e muito nós podermos adequar isso, baseados no *ranking* da CBF e também dentro de uma modificação “azeitada”, como no dito popular, para que possamos atualizar e colocar os devidos clubes para participarem desse momento, que é importante na Timemania.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu que agradeço, Dr. Weber.



Eu queria inclusive dizer que foi unanimidade, entre todos que participaram até agora, essa questão da necessidade da atualização. Não há divergência. Todo mundo entende a necessidade, e a solução, de certa forma, é simples. Falta também um pouco de boa vontade ou iniciativa e falta vontade política para se resolver. Muitas vezes falta isto: formar uma Comissão para sentar e dialogar. Esta é uma grande oportunidade.

Já fica aqui a sugestão e, ao mesmo tempo, coloco-me à disposição para integrar esta Comissão, como membro do Parlamento, para pedir que vocês, enquanto representantes do Ministério do Esporte e da Caixa Econômica, também tomem essa iniciativa.

Já abrindo para uma questão do debate, eu queria fazer uma pergunta para o Dr. Edilson, antes de passar a palavra para o Sr. André.

Essa questão foi levantada por mim e pelo Glennyson, Presidente do Conselho de Confiança. Eu gostaria de saber como ficam os recursos daqueles clubes que não existem mais e quem está tendo o usufruto desses recursos.

O Sr. Edilson tem uma resposta, que eu acho que atende ao meu questionamento.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Deputado, esclarecendo essa questão, os recursos do Timemania são repassados aos credores previstos na lei, quando o clube não está em estado de adimplência com eles. Esses credores são a Previdência, a Receita Federal e o FGTS. Hoje, dos 98 clubes participantes do Timemania, 95 ainda estão em débito com algum desses credores, se não com todos.

O União São João, levantado como exemplo pelo senhor, é um dos clubes que não recebem os recursos em conta de livre movimentação, não há saque sendo feito. O recurso é repassado para os credores do clube, esses três a que eu me referi, assim como ocorre com 95 clubes do sistema.

Dos 98 clubes, então, há três hoje recebendo dinheiro em conta de livre movimentação para a destinação que o clube bem entender, que são o Ituano, o Gama e o Atlético Paranaense. Esses três clubes não têm dívida declarada por esses três credores, então, eles recebem em conta e dão destinação.



No caso dos outros 95, os recursos são repassados, como a lei prevê, diretamente aos credores — FGTS, Receita Federal e Previdência —, em nome dos clubes que têm direito a esses recursos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Mais um questionamento: há clubes que têm uma negociação, ou um parcelamento, ou coisa do tipo. Nesse caso, abate-se a parcela?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Aí o clube recebe somente uma parte do que seria devido?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - A lei estabelece direitinho quais são as faixas, mas, no caso desses clubes que ainda não estão em situação de adimplência, eles não recebem nenhum valor ainda. Todo valor que é levantado pelo Timemania é carregado, de forma proporcional à dívida informada, ainda de acordo com a lei, para os credores. Então, eles não recebem...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu faço o questionamento, porque eu vi que alguns clubes, na época, fizeram parcelamento com esses três credores para 200 meses, outros para 240 meses. Outros já aderiram agora ao PROFUT. Vamos supor que o clube tenha direito a uma parcela de 80 mil reais, 100 mil reais e está apagando — eu não sei se ocorre isso lá — de parcela desses parcelamentos, desses credores, como você colocou, 50 mil, 60 mil. Ele recebe da Caixa apenas a diferença. É assim?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Seria, mas a informação que eu tenho é que, para fazer jus à parcela do parcelamento que foi feito, os recursos levantados pela Timemania não são suficientes para cobrir a parcela toda. O clube ainda tem que completar. Então, eles acabam não recebendo o recurso, esses 98.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não, Dr. André.

O SR. ANDRÉ LUIZ ARGOLO RIBEIRO - Eu quero assumir aqui o compromisso de levar todas as proposições que aqui foram feitas hoje ao conhecimento do Sr. Ministro. E tenho certeza que ele dará atenção necessária ao tema, conforme colocado por V.Exa. da necessidade da revisão da pró-atividade dos órgãos do Governo Federal com relação ao tema.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria até que V.Sa. levasse ao Ministro Leonardo Picciani, que, como Ministro do Esporte, poderia capitanear inclusive esta Comissão, tomando a iniciativa, o Ministro do Esporte, de juntar as partes envolvidas e interessadas. E aí sim buscar esse decreto ou a atualização do decreto, promover esse debate, como você colocou aqui bem.

Alguém tem que encabeçar isso. E o Ministério do Esporte, como entidade maior do esporte brasileiro, poderia encabeçar, convidar a Caixa Econômica Federal, a Fazenda, a Comissão do Esporte — eu me coloco à disposição como autor do requerimento e representante do Poder Legislativo —, os clubes de futebol e discutir até os critérios de atualização, já que...

Eu tomei a iniciativa de apresentar um projeto de lei hoje, prevendo atualização a cada 5 anos através do *ranking* da CBF. De repente, numa discussão mais ampla, esse critério pode ser repensando. Mas o que precisa ser feito é algo concreto, para que nós consigamos ter esse resultado.

Dr. Edilson, pelo que entendi agora pela sua colocação, a maioria dos clubes que recebem da Timemania hoje já vão amortizando sua dívida com a Previdência, com a Receita, com o FGTS.

Um clube que está inativo e que também tem dívidas com a Previdência está amortizando a sua dívida com a receita. E um clube que está em atividade, que paga a sua folha, que tem dificuldades e que está disputando o Campeonato Brasileiro da Série A, B, C ou D, também tem dívida com a Previdência. E é uma dívida que é suada para pagar, porque o clube está em atividade.

Por isso, eu entendo que para a Receita Federal pode ser interessante a renda do Americano de Campos, que não joga mais, ou do União São João. Mas para o desporto brasileiro não é de forma alguma interessante isso, porque nós estamos vendo aqui clubes que precisam, sim, dessa receita como foi dito.

A Chapecoense seria hoje um patrocínio maior do que o seu patrocinador máster. Eu tenho certeza que, na proporção da realidade, seria a mesma coisa com o Boa Esporte e com o Confiança, porque teriam também, proporcional ao tamanho da sua folha, esse repasse.

Presidente Milton Dantas, quer usar a palavra?



O SR. MILTON DANTAS DE FARIAS JÚNIOR - Só para questão de esclarecimento, o Ministro na época era o Ministro Orlando Silva, que coordenou esses trabalhos da criação da Timemania. Então, foi o Ministro dos Esportes, juntamente com o Ministro da Fazenda Guido Mantega, da época do Governo Lula.

Dr. Edilson, o ABC, com certeza, recebe mensalmente recursos da Timemania. Não sei se já acabou... Inclusive tem travado constantemente uma ação judicial, conseguindo receber os recursos da Timemania. Nós temos acompanhado isso, porque também eu fui diretor da Liga do Nordeste e nós temos um contato amplo com os clubes do futebol nordestino.

O Botafogo da Paraíba também tem esse mecanismo judicialmente, até porque o valor da dívida em relação ao que os clubes recebem eu acredito que já deve estar terminando. No nosso Estado Sergipe, também já terminou o pagamento da dívida que foi parcelada por ele, ou já está, não sei, informado o Sergipe, ele não nos passou nada.

Eu estou falando concretamente do Botafogo e do ABC, porque eu tive a preocupação de conversar com esses dois Presidentes, inclusive em relação se eu devo acompanhar essa questão judicial. De vez em quando, cassa, e ele consegue liberar os valores.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Posso complementar?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Só vou complementar o questionamento dele, para que o senhor possa responder a questão. Vários desses clubes, ao fazerem o Refis ou o parcelamento, automaticamente passam a ter as certidões e, conseqüentemente, terem direitos.

O que V.Sa. colocou aqui foi que a parcela desse Refis é inferior ao que receberia da Timemania, portanto, os clubes até teriam que completar em alguns casos. Mas, pelo que nós ouvimos de alguns clubes, como foi colocado aqui pelo Presidente Milton Dantas, isso não corresponde à totalidade. Muitos clubes, ou via judicial ou por terem quitado parcela totalmente ou parcela dos seus débitos com a Receita, hoje teriam acesso à parte dessa receita.

Pois não, Edilson.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Só vou completar. Eu não mencionei esses clubes que o Dr. Milton mencionou por conta que há, de fato, uma



questão judicial que às vezes tem liminar, ela é cassada, depois volta, e há outros clubes, como o Atlético Goianiense também, se não me falha a memória, aqui perto de nós. Então, existem alguns clubes nessa situação em que, vez por outra, vem uma nova ordem judicial, às vezes liberando, às vezes não liberando.

Um fundamento da maioria dessas ações é o fato gerador da dívida: quando é que a dívida surgiu. Há uma discussão sobre se os recursos que seriam direcionados por esses três credores, provenientes do sistema Timemania, seriam para quitar dívidas surgidas antes da edição da Lei nº 11.345, em 2007, ou depois dela, inclusive os que também depois vieram a fazer opção pelo Profut. Existe uma discussão sobre isso, mas, de fato, há alguns clubes que, pela via judicial, fazem recebimento de recursos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Antes de passar a palavra para o Glennyson, eu queria saudar também a presença do nosso Vereador da capital Aracaju, Dr. Bittencourt e Dr. Manuel Marcos.

Sejam bem-vindos também a esta Casa.

Concedo a palavra ao Sr. José Glennyson.

O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Vou apenas retificar o que nós falamos aqui anteriormente. Está na lei escrito:

“Os valores destinados pela Caixa Econômica Federal na forma dos incisos I e II do caput deste artigo, em montante excedente ao necessário para a quitação das prestações mensais do Refis, ou do parcelamento a ele alternativo ou do Paes, serão utilizados para a amortização do saldo devedor do débito consolidado nas respectivas modalidades de parcelamento”.

Então, pelo que eu estou entendendo aqui, de qualquer forma, o clube não recebe, vai amortizar do montante total acumulado que ele tem de dívida. Pegando o gancho do que V.Exa. falou, Deputado Fábio Mitidieri, realmente não tem como V.Exa... Seriam dois pesos e duas medidas, dois pesos e uma medida... Quer dizer um peso e duas medidas.

No caso do União São João, por exemplo, ele está recebendo, o erário agradece e tudo, mas a conta é a mesma, o valor é X, e X não muda. Se fosse para



a Confiança, por exemplo, para a Chapecoense ou para o Bom Esporte, seria amortizado da mesma forma. Então, estaria recebendo do mesmo jeito. Mesmo que a parcela seja menor do que o montante total recebido, o valor total recebido pelo clube continuaria sendo amortizado. Então, não iria modificar em nada. Registro apenas para retificar isso daqui.

Pegando o gancho também do que foi falado anteriormente, fica claro para todo mundo que estamos fazendo alguma coisa meio que parcial, puxando para o nosso lado, mas lembramos o seguinte: se for aprovada essa emenda — ou o que seja para que isso seja revertido para o que estamos trazendo aqui hoje —, a meritocracia vai continuar. Então, pode ser que hoje a Confiança, o Bom Esporte, a Chapecoense, que estão bem ranqueados, daqui a 3 ou 4 anos, não estejam mais. Aí pode ser que o Gama, por exemplo, que hoje é o 56º suba ao 19º lugar, o qual é ocupado pela Chapecoense, e passaria a ser beneficiado. Então, como diz o ditado, “pau que dá em Chico dá em Francisco”. O que estamos pleiteando aqui nada mais é do que o justo, “dar a César o que é de César”.

Obrigado, Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu queria, inclusive, complementar nesse sentido, porque, como foi dito, às vezes, ficamos batendo na mesma tecla, e todo mundo já entendeu a necessidade, mas toda hora surge uma situação nova.

Quando se coloca aqui essa questão do parcelamento, Edilson, entendemos o seguinte: a partir do momento em que um clube fez o seu parcelamento, entrou no REFIS, ele já sabe quanto vai pagar por mês, qual a parcela dele, e está resolvido. Se a Timemania cobre integralmente, bom para o clube, não gastou nada e está colocando as suas dívidas em dia. Se falta alguma coisa, como foi colocado aqui, o clube completa. E, se está sobrando, vem para os cofres do clube essa diferença. Pelo menos, teoricamente, era para vir aos cofres do clube essa diferença.

E foi bem dito por V.Sa. a questão da meritocracia. Para a receita, não muda de onde vem, de veio do União São João de Araras, da Confiança, da Boa ou da Chapecoense, ele recebeu do mesmo jeito. Agora, para quem está jogando e tem que pagar as suas contas todos os meses, porque tem atleta, tem folha para pagar, toda uma estrutura de clube para jogar, esse, sim, sente a diferença e a falta.



O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Deputado, não vai para o clube. Amortiza do montante total.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - É isso que eu quero dizer. Amortiza do montante total de déficits federais. É isto que eu quero que V.Exa. entenda: se esses déficits estão parcelados, financiados, junta-se, porque foi isso que foi feito. Ele colocou aqui: Receita, INSS, FGTS. Juntaram-se esses débitos, parcelando-os. Acabou. Está lá, vai haver um valor fixo e vai se pagar. Isso é igual ao REFIS normal que uma empresa faz. Se o valor exceder, o clube completa. Se o valor sobrar, o clube teria direito a receber essa diferença. Se for elas por elas...

O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Mas, pelo que está escrito aqui, seria o valor excedente que V.Exa. estaria falando. Se o clube receber mais do que a parcela, vamos falar em números...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Claro, eu entendi.

O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Se a parcela é 1 real, e recebe-se 2 reais...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu estou dizendo que, na prática, o clube que adotou um parcelamento das suas dívidas já está lá com tudo compilado, quanto deve, tudo parcelado, com uma parcela X. Não vai ter esse excedente. É isso que eu quero lhe mostrar.

O SR. JOSÉ GLENNYSON MENDONÇA CRUZ - Entendi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Estou errado, não?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - É só porque o Diretor de Esporte de Sergipe está tentando dizer assim: se a parcela daquele determinado mês, considerando o consolidado dos três credores, foi de 1000, e da Timemania, naquele mês, ele receberia 1.100, esses 100 excedentes não vêm para a conta do clube, mas seria abatido do total da dívida.

Então, além da parcela, enquanto ele for devedor desses três credores em dívida (*ininteligível*) Timemania, ele não recebe em conta de livre movimentação.

Não é isso, Diretor? (*Pausa.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu tinha outra leitura e agora compreendi. Então, foi até bom, porque, do mesmo jeito que eu tinha dúvida, acho que quem está em casa assistindo também pode ter essa dúvida. Eu entendia



que, uma vez paga a parcela, o excedente iria para o clube, para ajudar a pagar suas contas. Mas de toda forma, mesmo que fique para debitar do total do montante, está ajudando, está pagando dívidas do clube. E uma hora essas dívidas acabam e esse clube vai poder ter acesso a essas receitas. Então, é importante demais para o clube da mesma forma.

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não, Dr. Weber.

O SR. WEBER MAGALHÃES - A título de curiosidade: Quanto está a arrecadação da Timemania e da Loteria Esportiva hoje?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Eu tenho aqui, para não guardar de cabeça: desde o lançamento, em 2008, tivemos uma trajetória ascendente da Timemania. O tope dela foi em 2014, com 425 milhões.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Quais são as entidades que recebem alguma participação na Timemania, além do futebol?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Os beneficiários legais?

O SR. WEBER MAGALHÃES - Isso.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Há o FUNPEN, a Previdência, que são os detentores da renda líquida, e o Imposto de Renda. De cabeça, que eu me lembre, são esses.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Para clube, vai um valor de quanto, da arrecadação total?

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - A pergunta dele é: "Quanto vai para as agremiações?"

Vão 22%.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Da Timemania, 22% vão para os clubes?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Certo.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Da Loteria Esportiva também vai o mesmo percentual?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Não. Não me lembro de cabeça, mas não é o mesmo.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Ok.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Só para deixar muito claro esse rateio, eu vou ler aqui como diz o art. 3º:

Art. 3º A destinação total dos recursos arrecadados em sorteio dar-se-á nos seguintes termos:

I - quarenta e seis por cento, para o valor dos prêmios;

II - vinte e dois por cento, para remuneração das entidades de prática desportiva da modalidade de futebol profissional que cederem os direitos de uso de suas denominações, marcas (...) — 22% do que é arrecadado.

III - Vinte por cento, para o custeio e manutenção do serviço — despesa da Caixa.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Aí estão incluídos os lotéricos, o Fundo para Desenvolvimento das Loterias e a remuneração da Caixa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Isso.

Art. 3º

IV - três por cento, para o Ministério do Esporte, para distribuição de:

a) dois terços, em parcelas iguais, para os órgãos gestores de esportes dos Estados e do Distrito Federal para aplicação exclusiva e integral em projetos de desporto educacional desenvolvido no âmbito da educação básica e superior.

Ou seja, acredito que até as Secretarias de Esporte dos Estados recebem um pedaço.

(Não identificado) - É dividido de forma igualitária entre os Estados e o Distrito Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Acredito que, hoje, em torno de 80 a 90 mil reais...

(Não identificado) - São usados também para o futebol?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - As Secretarias de Esporte dos Estados recebem esse rateio desses dois terços dos 3%.



O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - E um terço desse valor é para a FENACLUBES.

Art. 3º

IV.....

b) um terço, para as ações dos clubes sociais (...)

— que é o CBC.

V - três por cento, para o Fundo Penitenciário Nacional — FUNPE (...);

VI - três por cento, para o Fundo Nacional de Saúde (...);

VII - dois por cento, para atender aos fins previstos no § 1º do art. 56 (...);

VIII - um por cento, para o orçamento da seguridade social — isso aqui vai para a Previdência.

§ 1º Sobre o total dos recursos destinados aos prêmios a que se refere o inciso I incidirá o imposto sobre a renda.

Acho que a divisão é essa. Ou seja, muita gente recebe um pouquinho da... E eu acho até...

O SR. WEBER MAGALHÃES - Vinte e dois por cento.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - E, respondendo a sua pergunta, Presidente, 10% da Loteca são também para as entidades esportivas.

O SR. WEBER MAGALHÃES - 10%?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - 10%

O SR. WEBER MAGALHÃES - Da arrecadação da loteria esportiva?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Exato.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Isso também não pode ser discutido mais dentro da Caixa, não é?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pode.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Está na legislação. Enfim, mudando a legislação, é possível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Nessa revisão, veja bem, esse critério foi adotado. O cidadão aposta no clube, mas só 22% ficam com o clube. É bom que se esclareça isso. O que o motiva a jogar na Timemania é ajudar o seu clube. Muitas vezes, ele não sabe que apenas 22% do que é arrecadado vai para o seu clube, mas esses 22%, embora seja, eu entendo, até pouco, porque a motivação é o próprio futebol, são significativos para todos os clubes que estão lá.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Claro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Agora, eu também entendo, como você, Weber, deu a entender, que é pouco perante o todo, se olharmos somente os 22% dos 100% arrecadados. Por mais que tenhamos outras partes importantes, como o Fundo Penitenciário Nacional — FUNPEN, que é de 3%, e eu digo isso porque eu entendo um pouquinho da Justiça do nosso Estado e sei o quanto isso é importante para eles —, é pouco. E essa contribuição ao FUNPEN não vai para os Estados, vai para um fundo nacional.

O SR. WEBER MAGALHÃES - A Mega-Sena designa alguma coisa para o esporte? Não, não é?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Ela tem os 4,5% de adicional do Ministério do Esporte.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Da Mega-Sena?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Da Mega. Todas as modalidades esportivas, exceto a Timemania, têm esses 4,5% adicionais. E tem também algumas faixas que são, por exemplo, para o Comitê Paralímpico Brasileiro, o Comitê Olímpico Brasileiro.

O SR. WEBER MAGALHÃES - É importante demais.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Mesmo a Mega.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Quando foi lançada, não é, Deputado?, a loteria, lá atrás, foi usado muito a marca dos clubes, e isso foi um *boom*. A Caixa, depois, diversificou para outros prognósticos de números e basicamente a loteria esportiva caiu um pouco. Agora, a Timemania está lutando para fazer esse trabalho e depende muito dos clubes.

Eu acho que é importante os clubes também fazerem a sua *merchandising*, a sua divulgação, para conseguirem arrecadar, mas realmente é um valor que poderia



ser discutido mais — não sei se ele poderia ser discutido na legislação —, mas de qualquer maneira, como bem frisou o Deputado, é uma ajuda bem grande ao futebol.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Weber, na verdade, esse valor, esse percentual é definido no decreto. Portanto, ele pode, sim, ser revisto, se for o caso.

Quanto a esses números, eu não tenho condições de questionar se 20% de custeio e manutenção do serviço é muito ou é pouco, bem como os 46% para os prêmios. Eu não tenho condições técnicas de fazer esse questionamento, mas temos que levar isso em consideração, não é?, porque quem aposta também tem que ganhar, o dinheiro não vai só para o clube. Então, 46%, praticamente metade do que se levanta, vão para quem apostou, é a premiação. A gente também não pode...

(Não identificado) - É um incentivo, inclusive.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - E vem o imposto também. Pronto. Então, foi colocado: líquido em torno de 32%.

O Dr. Vinícius quer fazer uma participação?

O SR. VINÍCIUS PORTO - Sim, eu queria saudar e parabenizar o Deputado Fábio Mitidieri, um dos Deputados do nosso querido Estado de Sergipe, uma referência no esporte, ele, que já foi Secretário Municipal do Esporte e hoje é o nosso Deputado Federal, que se preocupa bastante com o esporte do Brasil e, principalmente, com o do Estado de Sergipe. Quero saudar meu Presidente, campeão sergipano. Mais uma vez, parabéns! E que nós, com fé em Deus, neste ano, subiremos para a tão sonhada Série B. Quero saudar meus colegas Vereadores, que saíram da nossa terra e vieram participar também deste encontro aqui; quero saudar o Presidente da Federação Sergipana de Futebol. Enfim, quero saudar todos que fazem parte deste evento.

Deputado Fábio Mitidieri, eu queria dizer a todos que do que nós precisamos realmente no futebol brasileiro são gestores que possam fazer com que se viabilizem seus clubes. Eu Sou torcedor do Confiança e admirador do Flamengo, do Rio de Janeiro. Lá, há pouco mais de 10 anos, todos acreditavam que o Flamengo estava falido, mas entrou a nova direção com novos conceitos e conseguiu fazer com que o Flamengo, hoje, seja referência de administração de clube brasileiro. Se



está ganhando título ou não está, neste momento, isto não é tão importante. Nós estamos discutindo aqui algo fundamental para o nosso futebol.

Todos os clubes brasileiros estão passando por problemas de gestões anteriores, que fizeram com que houvesse a necessidade de o Governo Federal, junto à Caixa Econômica, entre outros órgãos, tentasse salvar o futebol brasileiro. Então, houve essa iniciativa da Caixa Econômica. Vinte e dois por cento é pouco? É muito pouco, porque nós estamos tratando de paixão. Essa loteria foi criada e hoje é muito forte, é consolidada por causa da paixão do torcedor, paixão do brasileiro pelo futebol. Eu tenho certeza absoluta que, se não fosse envolvida com o futebol, eu não sei se essa loteria teria o sucesso que tem hoje.

Então, Deputado Fábio Mitidieri, seria importante dialogar com a Caixa Econômica para que pudesse melhorar essa situação — 10% da lotérica, 22% da Timemania. Mas eu digo sempre que o ideal seria que os clubes fossem autossuficientes e não precisassem desse apoio, dessa ajuda.

Estou vendo grandes novos gestores entrando no futebol. Eu vejo que hoje o Presidente do Bahia é uma referência no esporte do Nordeste. Eu torço muito para que os clubes de futebol não precisem disso, mas isso foi feito para salvá-los.

Temos que fazer com que essa seja uma nova receita. Quando os clubes brasileiros pagarem todas as suas dívidas, essa será uma nova receita, pelo que eu entendi do representante da Caixa Econômica. E aí, sim, com confiança poderá haver essa nova receita para fazer novas contratações e para colocar em dia.

Agora, Deputado Fábio Mitidieri, eu vim aqui com muita esperança que efetivamente, lá no nosso Estado de Sergipe, que está acompanhando esta sessão, a torcida do Confiança está animadíssima com boas notícias, que se faça justiça. No Brasil, hoje, nós queremos justiça. E não é justo que o Confiança esteja envolvido nesse grupo de clubes brasileiros e, por detalhes, por falta de vontade política, o Confiança hoje não é contemplado pela Timemania. Isso não é justo. Precisamos fazer justiça e que os melhores sejam contemplados. E aqueles que estão hoje contemplados e saíam desse grupo preparem-se, organizem-se para voltar para esse grupo.

Agora, o que não pode é se formar um grupo alguns anos atrás e esse mesmo grupo perdurar por muitos e muitos anos. O nosso Confiança está se



organizando e hoje merece, efetivamente, a participação da Timemania. Nós não estamos tirando vaga de ninguém. Nós estamos entrando por mérito próprio. A Chapecoense é outro exemplo. Não está tomando vaga de ninguém. Ela conquistou esse espaço.

Portanto, Deputado Fábio Mitidieri, eu gostaria de parabenizá-lo e parabenizar também o Presidente do (*ininteligível.*) Confiança, Miltoninho, o Presidente da Federação, os Vereadores, representante do Ministério do Esporte e da Caixa Econômica aqui. Estou torcendo muito para que tudo isso seja resolvido ainda este ano, de forma imediata, para que seja feita justiça com os clubes que hoje devem participar, mas, infelizmente, não estão contemplados. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Agradeço a participação do Sr. Vinícius Porto, que está aqui representando os Vereadores da nossa capital, Aracaju.

Antes de passar a palavra para o Dr. Roberto, eu gostaria de complementar que todos os clubes que estão aqui hoje pleiteando esse espaço foram clubes que fizeram o dever de casa, foram clubes que administrativamente se organizaram. Não há como se ganhar no futebol hoje sem uma administração competente. O futebol é sim cada vez mais profissional. São clubes que, por mais que estejam dentro da boa prática e da boa gestão, como a Chapecoense, que hoje é líder do Brasileirão e vem fazendo um grande trabalho, nunca terão direito a entrar no Timemania pela regra atual. O clube pode ser o melhor gestor do mundo, mas a legislação trava. Por isso, como V.Exa. colocou muito bem, a gente precisa dar uma resposta imediata.

Eu espero que a gente possa, através do Ministério do Esporte e da Caixa Econômica, formar essa Comissão e resolver isso ainda este ano para que a gente não tenha que esperar que o nosso projeto caminhe dentro desta Casa, o que seria uma perda de tempo desnecessária.

Concedo agora a palavra ao Dr. Roberto, representando o Boa Esporte Clube.

O SR. ROBERTO MORAES DA COSTA - Sras. e Srs. Deputados, questionando o Presidente do Gama, os clubes pequenos recebem da arrecadação no montante, sendo 10% da Loteria e 22% da Timemania.



Eu não entendo a Caixa Econômica Federal porque os pequenos, juntamente com o Ministério do Esporte, desde quando a lei foi criada, só contribuem. Até os patrocínios da Caixa tinham que ser pelo *ranking* da CBF. Lá em Minas, eu tenho dificuldade. Eu contribuo quando eu estou na Loteria. Onde a Timemania tem direito eu não posso estar.

Mas lá tem o Cruzeiro, o Atlético e o América, que ganham um benefício de um patrocínio de 400 a 500 mil reais por mês da Caixa. E eu estou na mesma sede do América, mas não consigo porque eu sou do Boa Esporte Clube, que tem 15 anos de vida e já ganhei os mesmos títulos do América. Só não fui campeão da primeira. Dentro do Brasileiro, o que ele ganhou eu ganhei. Eu tenho só 15 anos e o América é um time centenário.

Então, são algumas coisas que, até dentro da legislação, o Ministério dos Esportes tinha que acolher. A Caixa é um dinheiro público que podia beneficiar o pequeno, que só contribui e nunca tem arrecadação. Mas o Flamengo tem, o Fortaleza tem, o América de Natal, que está lá na dele e hoje não tem nem o *ranking* necessário para estar aí, também tem o patrocínio da Caixa Econômica Federal. Ou seja, os pequenos estão sempre prejudicados. Então, fica difícil crescer.

Para os pequenos fazerem um futebol forte e para os grandes ficarem fortes, os pequenos têm que crescer. Senão, vai ficar a mesma coisa de sempre, como em Minas Gerais. O Cruzeiro e o Atlético têm 100 finais. O América ganhou 12 ou 13. E a gente tem que se contentar com o campeão do interior quando você vai lá e tem um excelente time, porque, para ser campeão mineiro, Presidente, tem que gastar, em 3 meses, 15 milhões de reais, e o senhor não sabe se vai ser campeão. Como eu sei? Porque a folha do América é de 1,5 milhão, 2 milhões; a folha do Cruzeiro é de 8 milhões de reais. Agora, como ele, em 4 meses, vai gastar 32 milhões, e que arrecadação eu vou conseguir para ser campeão mineiro? Então, a gente tem que ter um cuidado muito grande até nisso, sobre colocar a Caixa Econômica Federal para dar patrocínio, que os times sejam ranqueados na "A", na "B" e na "C". Esse é o primeiro critério. Eu acho que isso ia fortalecer os pequenos, e a gente ia poder ter algum benefício, a não ser a gente contribuir. Porque quando eu estou na Loteria, eu estou cedendo meu nome, e a Caixa está arrecadando, estão vindo 20%, estão indo



3% para o presídio, estão indo 3% para o Ministério dos Esportes. E o clube? Esse é o meu posicionamento.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Muito bem colocado, Dr. Roberto, porque o Deputado João Rodrigues, que há pouco estava aqui falando, disse que talvez para um clube como o Flamengo, como o Corinthians, esse valor que a Timemania representa, não seja tão significativo. Mas para o Boa Esporte, para o Confiança, para a Chapecoense, que não é clube da capital, é do interior, e está fazendo um grande papel, com uma grande gestão, é muito significativo. É um valor que representa muito na manutenção do seu clube, da sua folha, esse valor faz a diferença, porque o direito de tevê do Boa Esporte, com certeza não é igual ao do Cruzeiro, obviamente. E aí você vai começando a fazer esse levantamento, há a necessidade... Quando a gente levanta aqui os números de apostadores dos clubes pequenos comparados com os dos grandes, é como se o torcedor do clube grande não estivesse muito preocupado. Mas quem compra Timemania, quem faz a Timemania ser o que é, por incrível que pareça, pode levantar esses números, são os torcedores dos times menores, porque proporcionalmente eles apostam mais. Vamos lá: o ABC teve 1 milhão e 300 mil apostadores e o Coritiba, que está na série "A", 1 milhão. Estou dando um exemplo; o Sport, 1 milhão. Aí você vê, o Gama, 1 milhão de apostadores, então, a torcida do Gama que não tem um clube ainda com o mesmo número de títulos que tem o Coritiba, que foi campeão brasileiro, aposta da mesma forma, porque acredita e sabe da importância da Timemania para o clube.

Então, essa colocação que Vossa Senhoria fez há pouco é muito importante, porque demonstra como é difícil você competir com um Estado como Minas Gerais, com clubes como o Cruzeiro, o Atlético, que têm uma arrecadação gigantesca. Eles já têm o próprio patrocínio da Caixa, independentemente da Timemania, além da televisão, série "A", que já dá um valor expressivo.

O SR. ROBERTO MORAES DA COSTA - A Chapecoense subiu à série "A", 1 ano depois de eu ter ido para a "B", porque, no ano anterior a gente fez a semifinal, eu cheguei à "B", e eles ficaram; foi no ano seguinte que eles subiram. Naquela oportunidade, eu os vi pleitearem junto à Caixa, a outros bancos, e não conseguiam o patrocínio da Caixa. Hoje eles não querem o patrocínio da Caixa; são



5 milhões, e eles não querem. Mas quando o time estava lá atrás, a Caixa não quis patrocinar. E o time já era ranqueado. Então, eu acho que, até nisso, o Ministério dos Esportes, não só lá na Loteria, não só lá na Timemania, mas até no patrocínio, a gente tinha que brigar para fortalecer os pequenos. Porque, se a Caixa pode gastar 100 milhões com o Flamengo e 70 milhões com o Atlético Mineiro, ela pode gastar 5 milhões com boa parte dos times da série C, 10 milhões com boa parte dos times da série B e 20 milhões com boa parte dos times pequenos da série A. Eu acho que poderia, porque nós arrecadamos para a Caixa Econômica Federal. E, na realidade, o pequeno só contribui e, na hora de buscar alguma coisa, não pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Acho que todos nós podemos esclarecer, participar e dar a nossa contribuição, para que possamos chegar ao final da nossa audiência pública deixando, mais uma vez, uma mensagem de apelo mesmo ao Ministério do Esporte e à Caixa Econômica Federal para que tomem a iniciativa de formar essa Comissão o mais rápido possível, para que consigamos atualizar essa legislação, ou até mesmo o decreto, que é mais simples e seria o caminho mais fácil.

Quero, em meu nome, colocar a Comissão do Esporte à disposição de todos, para que faça parte dessa Comissão.

E, Dr. André e Dr. Edilson, espero que esta audiência não finde aqui, mas que possa, sim, tenha a grandeza e a proporcionalidade que merece.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Peço a palavra, só para colaborar com V.Exa., Deputado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não.

O SR. WEBER MAGALHÃES - O próprio Ministério e a Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, de que o Dr. André é o Diretor, poderia, junto com a Caixa, fazer esse trabalho de análise diretamente com os clubes de futebol e com os Deputados desta Comissão da Câmara. Hoje, existe a Secretaria Nacional de Futebol, e podemos, dentro dela, criar aquela Comissão, para se tentar adequar ao decreto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Isso mesmo. E a minha sugestão, Dr. André, é a de que o Ministério tome a frente disso, como entidade maior do desporto brasileiro, e que possamos colaborar.



Alguém mais deseja manifestar-se?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Quero apenas fechar, posso?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Pois não.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Em nome da Caixa, quero agradecer a oportunidade de participar desta audiência pública e reafirmar o compromisso da parte de loterias da empresa de participar das ações que forem capitaneadas pelo Ministério do Esporte, já que estamos falando de uma alteração de decreto ou de legislação, o que é necessário para que possamos atuar efetivamente. E, no andamento das tratativas no âmbito desta Comissão, também vamos ver a profundidade das possíveis alterações, para adotarmos as providências necessárias no produto para vendê-lo.

Mas, Deputado, eu realmente gostaria de pontuar novamente que é importante primarmos pelo prêmio. As alterações que serão feitas nunca podem perder de vista a questão do prêmio. Estamos falando de um penhalt de 46% bruto e 32% líquido, que é um dos menores penhalts de loteria, não só da Timemania, mas também de todas as outras modalidades das loterias federais. E nós temos um penhalt considerado bastante crítico do ponto de vista de gerar o interesse do apostador em apostar. Então, temos que preservar o prêmio. Se não encorpamos o prêmio que há hoje, devemos preservá-lo, porque é ele o motivador de aposta.

No caso da Timemania, lógico, o apostador tem interesse em contribuir com o seu clube do coração, tanto que ele marca lá no volante, mas, se o prêmio for baixo, ele não se motiva dentro da lotérica. E essa não é uma característica da Timemania, mas, sim, de todas as loterias. Então, o nosso objetivo nas contribuições que fazemos no processo legislativo e nos marcos infralegais tem sempre a intenção de preservar o prêmio, porque é ele que vai levar o apostador para dentro da lotérica e gerar os recursos.

Além disso, quero colocar a Caixa sempre à disposição, para trabalhar junto com o Ministério, com a Câmara e com todas as entidades esportivas, para avançarmos nessa discussão. E quero também pontuar que, desde o lançamento do produto até hoje, vimos trabalhando internamente, eventualmente, para fazermos atualizações no próprio produto do ponto de vista da mecânica e da sua



apresentação. Vamos lançar um volante novo da Timemania, nos próximos 6 meses, acredito que até o fim deste ano, e de outros produtos também, para chamar a atenção. Além disso, faremos tudo o que estiver em nosso alcance para promover a comercialização e o aumento do consumo da Timemania pelo apostador.

Outrossim, o Presidente do Gama, o Dr. Weber, disse que é importante que os clubes se engajem também nessa questão junto aos seus apostadores, muitas vezes o consórcio do clube, pois há muitas ações que podem ser feitas. O Gama inclusive é um bom exemplo disso, pois tem realizado muitas ações junto aos seus apostadores, para o sucesso da modalidade e o crescimento das apostas, usando o clube como time do coração.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Tenho um questionamento, a partir do que o senhor colocou.

Já li matérias dizendo que alguns clubes alegam que a Timemania não deu o resultado esperado, que a arrecadação não foi aquela que eles imaginaram quando criada a Timemania. Pergunto: na visão da Caixa Econômica, comparativamente com as outras modalidades da Caixa, como a Mega-Sena, a Lotofácil, etc., como é a Timemania? Ela é realmente como dizem os clubes, ou seja, sua arrecadação está muito abaixo do esperado?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Ela tem apresentado um resultado até que bastante interessante do ponto de vista de sua colocação no portfólio: nós temos nove produtos hoje no portfólio das loterias, e ela está em quinto lugar, nos dados parciais de 2017; ela já esteve em oitavo quando havia dez. Hoje, ela está em quinto lugar num portfólio de nove. Esperamos que ela oscile entre o quinto e o quarto produto com maior participação.

E nós podemos fazer algumas ações em conjunto com os clubes, conforme disse, para alavancar o consumo da modalidade. O apostador tem que conhecer mais o produto, e nós nos dedicamos a isso também. Por exemplo, temos realizado campanhas de incentivo à comercialização com o empresário lotérico. Já fizemos campanha de incentivo às vendas com enfoque na Timemania, chamada “Bateu é Gol”, do ano passado, para alavancar o resultado da modalidade.



Então, a Caixa pode fazer algumas ações, e continuamente as vem fazendo, mas há também as ações feitas junto aos clubes que também podem encorpar bastante a venda da modalidade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Até identifiquei que a arrecadação de 2012 foi de 256 milhões, de 2013, de 251 milhões, de 2014, de 425 milhões — e podemos dizer que foi o ano que a Timemania pegou.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Quando houve um salto de quase 70% em relação ao ano anterior, Deputado. E, neste ano, tivemos uma sequência muito grande de acumuladas, o que ajudou a sua alavancagem. Isso está acontecendo este ano também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Você acha que a Copa ajudou também?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Com certeza. Com certeza.

O SR. WEBER MAGALHÃES - Mas falta também a participação dos grandes clubes, como o Flamengo, que não fazem a propaganda da Timemania. Isso ajudaria na arrecadação.

Várias vezes, o Gama entrou com a marca da Timemania na camisa, para que o torcedor visse e apostasse no Gama.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Isso é tão verdade que o Flamengo, embora seja o líder, só representa 5% das apostas da Timemania.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Pois é!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Enquanto há uma torcida que representa muito mais, a maior torcida do País.

O SR. WEBER MAGALHÃES - O Uberlândia chegou a ser um grande arrecadador, pois fez uma grande promoção dentro da cidade de Uberlândia com todas as loterias fazendo um trabalho para o Uberlândia. Esse time chegou a uma grande arrecadação. E, lá no Gama, também estamos tentando viabilizar essa divulgação da Timemania, com o próprio clube entrando em campo com faixa e torcida. Isso ajuda muito. Se os grandes clubes fizessem isso, aumentaria muito para nós dos clubes que têm menor arrecadação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - É vestir a camisa. É vestir a camisa.



O SR. WEBER MAGALHÃES - É isso aí: vestir a camisa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Assim, vemos que, em 2015, a arrecadação caiu para 338 milhões; em 2016, caiu mais, para 276 milhões. E, na sua leitura, as pessoas estariam perdendo o interesse ou foi natural?

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Em 2016, sobretudo, Deputado, tivemos uma queda de arrecadação na loteria de forma global, em função do cenário macroeconômico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Por conta da crise.

O SR. EDILSON CARROGI RIBEIRO VIANNA - Isso. A loteria é um produto fora da cesta básica, tido como supérfluo e de grande elasticidade de consumo. E o que é isso? O apostador tem determinadas necessidades e ele vai cortando da mais supérflua para a menos supérflua se não tiver o dinheiro para fazer frente a tudo o que ele precisa adquirir. Então, a loteria foi bastante atingida nesse cenário, em 2016, de forma geral, e a Timemania só acompanhou. E ela foi posicionada na participação em sétimo lugar, no ano passado. Mas, agora, em 2017, ela já subiu, nos dados parciais, fechados até abril, para o quinto lugar; voltou para o patamar de quinto lugar. E tem potencial para repetir o patamar atingido em 2014 ou o de 2015.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Com a palavra o Vereador Thiago Batalha.

O SR. THIAGO BATALHA - Quero saudar e parabenizar o Deputado Fábio Mitidieri. Sergipe conhece a sua história, pois é um grande abnegado do esporte. Saúdo o Presidente Hyago e o parabenizo pelo título de Campeão Sergipano de 2017.

Sinto-me muito feliz por ser convidado por esta Comissão, juntamente com Vereadores da nossa Capital aracajuana, para conhecer o Legislativo da Capital Federal e poder discutir tema tão importante. Vim aqui fazer um apelo e um pedido cultural. Sou um apaixonado pelo esporte futebol, que é paixão nacional, e é muito bom poder discutir e aprender um pouco mais sobre a Timemania, sobre pleitos de arrecadação e distribuição. Então, parabenizo V.Exa. pela audiência pública, que elogio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fábio Mitidieri) - Eu que agradeço, Vereador Thiago Batalha. Seja sempre bem-vindo aqui, assim como todos os Vereadores da



nossa Capital Aracaju hoje aqui presentes, como o (*ininteligível*), o Zezinho, o (*ininteligível*), o meu amigo (*ininteligível*) e o Assessor do nosso Prof. Bitencourt. Sejam todos bem-vindos.

Queria agradecer a todos os que compuseram a Mesa de hoje, a todos os que puderam participar deste debate, a todos os que nos acompanharam pela transmissão no Portal do e-Democracia, ao Weber, Presidente do Gama aqui presente hoje, ao Sr. Luis Sérgio, representando a Chapecoense, ao Sr. Roberto, representando o Boa Esporte, ao Hyago, do Confiança, ao Sr. André, representando o Ministério do Esporte, ao Edilson, representando a Caixa Econômica Federal. Aproveito para lamentar e criticar a ausência do Ministério da Fazenda, que também poderia estar aqui dando sua contribuição. E quero agradecer a todos os que fazem a Comissão do Esporte.

Declaro agora encerrada esta audiência pública.

Obrigado.